

20 não saiu
21 no sair

RUBEM BRAGA

PRÊMIO E TV

A propósito de minha crônica «Cultura e Farol» recebi uma carta de Vicente de Paula Almeida, de Paris:

«Estamos há nove meses sem receber as mensalidades da pensão a que fazemos jus, pelo Prêmio (ou castigo?) de Viagem ao Estrangeiro, que nos foi conferido no Salão Nacional de Belas-Artes, seção de Pintura, em 1966.

Já esgotamos todos os recursos de que dispúnhamos e também toda a paciência em apelos às autoridades, que não nos respondem ou só o fazem após três meses, como a Comissão Nacional de Belas-Artes do Ministério da Educação, para nos dizer «não estar em suas mãos resolver o problema».

Restava-nos, somente, recorrer ao Exmo. Sr. Presidente da República. Um telegrama nos custou 70 francos (NCr\$ 51,80) que, aqui, correspondem a 5 minguadas refeições. Mas que representam 5 minguadas refeições para quem está há 9 meses sem pensão».

A carta é de 14 de setembro. Certamente a esta altura o Exmo. Sr. Presidente da República já deve ter tomado providência: isto é, deve ter enviado o telegrama com um ofício ao Ministro da Educação, que o deve ter encaminhado ao Secretário Executivo do Plano Nacional de Cultura, que o deve ter remetido ao Conselho Federal de Cultura, que o deve ter enviado à Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional,

que naturalmente o mandou para o Secretário-Geral do Ministério, que o passou à Comissão Nacional de Belas-Artes, e assim nos é lícito esperar que dentro de mais alguns meses ou anos, o telegrama chegue às mãos de um funcionário expedito que fará dêle um aviãozinho de papel e o jogará alegremente pela janela.

—//—

Não conheço o Ministro Ivo Arzua, da Agricultura; sei apenas que êle foi um excelente prefeito de Curitiba, porque o pessoal de lá me disse, mas tenho dúvidas sérias sobre a sua atuação no caso do IBRA. Em todo, caso, o fato é que o Sr. Arzua tem inimigos terríveis dentro do Governo, e inimigos do pior tipo, que é o dos amigos da onça. Foi certamente um dêles que o convenceu a ocupar todas as estações de TV domingo à noite, na hora do futebol, das novelas ou dos programas musicais para fazer um discurso dirigido... aos lavradores de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Não sei se êsses lavradores assistiram ao programa, mas aqui no Rio, se o ministro pudesse ouvir o que se disse em milhares de lares ao desligar o aparelho, tenho a impressão de que êle não ficaria muito contente não. Quem tem mãe e gosta dela não pode se sujeitar a essas coisas!

22-9-68